

Mãos que curam: um breve resgate histórico

Por Marcela Jussara Miwa

Mestre em Ciência Política – IFCH/UNICAMP

Apresentação

O que se segue são informações resultantes de pesquisas ainda preliminares acerca de técnicas de cura pelas mãos sem a necessidade do toque direto. O intuito é explicitar os aspectos principais de algumas dessas técnicas, no caso: *reiki*, *cura prânica*, *toque terapêutico*, *johrei*, *mahikari* e *passé espírita*.

Não há a pretensão de julgar ou analisar a eficácia dessas práticas como técnica de cura, mas apenas situá-las dentro do contexto das práticas terapêuticas. Fornecendo, dessa maneira, subsídios para futuros estudos nessa área.

Um breve resgate histórico

O poder que as mãos exercem dificilmente pode ser contestado. A mão como “instrumento”, “ferramenta” de trabalho, foi primordial para todo o desenrolar da organização sócio-econômica do homem. A mão como “oráculo”, reveladora do destino do sujeito, perpetuou-se entre a tradição de certos povos, como a quiromancia. A mão como expressão de sentimentos abriu espaço para as carícias e afagos, ao mesmo tempo, permitiu a vazão do ódio e agressividade. E a mão como manifestação divina encantou multidões ao longo da história ao possibilitar a cura de doenças entre outros sofrimentos.

Além dessas diferentes funções que o “instrumento” mão pode adotar, é interessante notar as formas, as técnicas desenvolvidas por cada sociedade, em determinado contexto, para um mesmo fim – como no exemplo apresentado por Marcel Mauss, que relata as diferenças na forma em que os franceses e ingleses utilizavam suas pás, que também eram diferentes, isto é, adaptadas às técnicas de cada sujeito¹. E como acabamos de resgatar um exemplo de Mauss, creio interessante apresentar sua definição de técnicas corporais: “Entendo por essa palavra as maneiras como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional [e eficaz], sabem servir-se de seus corpos.”² Entretanto, uma técnica [corporal, no caso] ser tradicional ou eficaz, em um grupo, não significa que não pode ser

¹ MAUSS, Marcel. “As técnicas corporais”. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU, 1974, p. 213.

² MAUSS, *op. cit.*, p. 212.

substituída, transformada ou mesmo rejeitada ao longo do tempo. Um fator crucial, para a sobrevivência da técnica, é a apropriação cultural que se faz dela, ou seja, depende do sistema de representações sociais [códigos, símbolos, crenças...] vigentes no período³.

Vejamos algumas formas como as culturas se apropriaram de técnicas de cura através das mãos. Um dos grandes ícones da cura através das mãos é Jesus Cristo, considerado o “Filho de Deus”. Episódios de cura de leprosos, paralíticos e perturbações psicológicas são facilmente encontrados na bíblia. No entanto, pode-se argumentar: a figura de Jesus está atrelada a todo um dogmatismo religioso, isto é, ele pode ter sido apenas uma construção de um “herói” mistificado⁴; o caráter fantástico de muitas passagens bíblicas deixa margem a muitas dúvidas e especulações⁵.

Durante o período da supremacia das monarquias européias não são raros os relatos acerca do “toque régio”. Existem estudos a respeito das curas “milagrosas” que os reis efetuavam ao simplesmente tocarem seus súditos. Esse “dom” da cura estreitava os laços de subserviência da população em relação ao seu monarca, além de fortalecer a imagem de que o rei era de fato um enviado, ou representante, divino, assegurando o seu poder⁶.

Já por volta do século XVIII, surgiu a polêmica figura de Franz Anton Mesmer (1734-1815), e sua proposta de cura através do “magnetismo animal”⁷. Na época,

³ “A cultura, distintivo das sociedades humanas, é como um mapa que orienta o comportamento dos indivíduo em sua vida social. Puramente convencional, esse mapa não se confunde com o território: é uma representação abstrata dele, submetida a uma lógica que permite decifrá-lo. Viver em sociedade é viver sob a dominação dessa lógica e as pessoas se comportam segundo as exigências dela, muitas vezes sem que disso tenham consciência. [...]” in: RODRIGUES, José Carlos. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979, p. 11. Ver também, o mesmo autor, *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

⁴ Sobre a construção do herói mitificado, ver, por exemplo: CAMPBELL, Joseph. *As Máscaras de Deus – mitologia oriental*. São Paulo: Palas Athena, 1994. Ou ainda JUNG, Carl G. *O Homem e seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

⁵ Como, por exemplo, as divergências e, até mesmo, contradições entre os evangelhos bíblicos e os considerados evangelhos apócrifos.

⁶ Durante a Idade Média, “em todos os países, os reis eram então considerados personagens sagradas; pelo menos em certos países, eram todos como taumaturgos. Durante muitos séculos, os reis da França e os reis da Inglaterra (para usar uma expressão já clássica) ‘tocaram as escrófulas’: significando que eles pretendiam, somente com o contato de suas mãos, curar os doentes afetados por essas moléstias; acreditava-se comumente em sua virtude medical. Durante um período apenas um pouco menos extenso, os reis da Inglaterra distribuíram a seus súditos, mesmo para além dos limites de seus Estados, anéis (os *cramp-rings*) que, por terem sido consagrados pelos monarcas, haviam supostamente recebido o poder de dar saúde aos epiléticos e de amainar as dores musculares. Esses fatos, ao menos em suas linhas gerais, são bem conhecidos pelos eruditos e pelos curiosos [...]” in: BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos – o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 43.

⁷ Esse magnetismo seria uma força, produzida pelo sujeito, semelhante ao campo magnético produzido por barras magnéticas. Ele não apresentou explicações detalhadas sobre esse conceito em suas publicações, limitando-se apenas a afirmar que o magnetismo animal existia e que era eficaz no tratamento de doenças. Uma vez que a doença era vista como uma má circulação dos fluidos corporais, e a saúde apenas seria

acadêmicos franceses propuseram-se a testar o método científico defendido por Mesmer. Como não conseguiram comprovar a existência desse “magnetismo animal” – talvez por uma falta de métodos e instrumentos adequados para tal estudo – houve uma intensificação das perseguições e ataques ao mesmerismo e seus adeptos. Então, em meio aos conflitos teóricos com os cientistas institucionalizados e os desentendimentos entre Mesmer e seus próprios seguidores, o “pai” do magnetismo animal foi aclamado e defendido por vários de seus pacientes, sendo que muitos possuíam forte influência política e social. E por outro lado, foi ridicularizado, atacado e criticado por seus opositores, sendo satirizado em peças teatrais e em outras obras literárias. Os estudos acerca da trajetória mesmerista refletem, ainda hoje, as discussões já perpetradas no século XVIII-XIX, ou seja, alguns autores o consideram um “charlatão”; e outros o defendem como um “curador” que teve a infelicidade de propor um método de cura diferente da racionalidade iluminista.

Existem outros exemplos de cura através das mãos, como os realizados por mestres iogues, mencionados por Paramahansa Yogananda em sua autobiografia.⁸ Ou mesmo de depoimentos de cura de pacientes submetidos a “passes” espíritas. As mãos também podem trazer alívio quando pressionam pontos específicos do corpo humano – pontos estes estudados por técnicas orientais como o *do-in* e a *acupuntura*. E conseguem proporcionar momentos de prazer e relaxamento por meio de técnicas de massagem corporal.

O “toque” pode proporcionar experiências inenarráveis tanto para quem toca, como para quem é tocado. Mas o que dizer das curas efetuadas pelas mãos sem que ocorra, necessariamente, um contato direto com o corpo do enfermo? Como no caso do *Toque Terapêutico*, *Cura Prânica*, *Reiki*, *Johrei*, *Passe Espírita* e *Mahikari* – técnicas que vêm ganhando gradual destaque dentro do campo das terapias alternativas e complementares, principalmente após meados do século XX?

Mãos que curam

Os movimentos contraculturais desencadeados principalmente entre as décadas de 1960/70, ao questionarem a sociedade tecnocrata-capitalista e incentivarem uma maior politização da vida social, possibilitaram uma maior abertura para debates e tensões com as

recobrada ao se desobstruir esses congestionamentos energéticos. E o magnetismo animal era a solução para esses problemas.

⁸ YOGANANA, Paramahansa. *Autobiografia de um Iogue*. São Paulo: Summus, 1981.

instituições sociais vigentes, contestando paradigmas consagrados e contribuíram para emergência de novas ideologias⁹, permitindo, inclusive, uma (re)valorização de conceitos, práticas e, até mesmo, sujeitos, marginalizados. A contracultura afetou o campo da saúde no momento em que questionou concepções como “saúde”, “doença”, “sofrimento”, “vida e morte”, buscando outras dimensões explicativas além das oferecidas pela racionalidade biomédica. Tal fato contribuiu imensamente para a re-apropriação (ou criação) de perspectivas holísticas, ou mesmo, místicas, no que se refere ao corpo e ao estado de saúde, a princípio, com um caráter mais alternativo, ou paralelo, à racionalidade biomédica, e em um segundo momento, como uma ação voltada a integralização e complementar à medicina convencional¹⁰. A partir de então, com a maior aceitação das práticas (médicas e terapêuticas) alternativas ou complementares, abriu-se espaço para a retomada de antigos métodos de cura através das mãos, ou mesmo para a criação de técnicas, como no caso o *Toque Terapêutico* – reconhecido como

“uma interpretação criativa de vários antigos métodos de cura que tratam de conceitos como a “imposição” das mãos, a “transferência de energia” e o “curador interior” [...]”¹¹

Essa técnica foi criada na década de 1970, por Dolores Krieger, então professora de Enfermagem da Universidade de Nova York e Dora Kunz. Parte do princípio que os seres humanos são campos de energia, contínua, simultânea e mutuamente interagindo com outros campos (humanos ou o ambiente). O estado de doença ou dor é interpretado como um bloqueio no fluxo de energia do sujeito. A função do praticante do Toque Terapêutico é justamente re-equilibrar esse fluxo, para isso, após concentrar e focar-se no campo de energia em questão, utiliza suas mãos para simular uma “varredura” pelo corpo do “paciente”, remodelando o campo energético. A eficácia do Toque Terapêutico contribuiu para uma crescente adesão de profissionais médicos, principalmente enfermeiros¹². Em seu

⁹ Ver: BARROS, Nelson Felice. *Médicos em Crise e em Opção: uma análise das práticas não biomédicas em Campinas*. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva – FCM/UNICAMP, Campinas-SP, 1997; como também: SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

¹⁰ Ver: BARROS, Nelson Felice. *Da Medicina Biomédica à Complementar: um estudo dos modelos da prática médica*. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva – FCM/UNICAMP, Campinas – SP, 2002.

¹¹ KRIEGER, Dolores. *O Toque Terapêutico – versão moderna da antiga técnica de imposição das mãos*. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 16.

¹² No caso, são, em sua grande maioria, profissionais norte-americanos. Profissionais europeus também demonstraram grande interesse pela técnica. No Brasil há informações que o Toque Terapêutico é ensinado na Universidade Paulista – UNIP de Campinas, em um curso voltado para estudantes de enfermagem, como

livro *Toque Terapêutico – novos caminhos da cura transpessoal*, Krieger apresenta em um dos apêndices uma relação com 99 hospitais e instituições de saúde, onde o toque terapêutico é praticado, localizados nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Nova Zelândia e Gana¹³. Além disso, indica 83 escolas onde a técnica é ensinada¹⁴.

Outra técnica que vem ganhando destaque dentro das práticas terapêuticas é a *Cura Prânica*. Um dos seus principais divulgadores é o Mestre Choa Kok Sui, que no livro *Cura Prânica Avançada* apresenta os nomes de 44 países que possuem um centro que trabalha com a referida técnica¹⁵. Segundo Sui:

“A Cura Prânica é uma forma de tratamento de origem ancestral, que utiliza as mãos para curar. Da mesma forma que a Acupuntura, Do-In, Shiatsu e outras, ela basicamente atua tirando energia de onde há excesso (congestão), e colocando-a onde está em falta (exaustão); é feita, no entanto, sem que a pessoa seja tocada (a energia vital do paciente é trabalhada através do chamado corpo etérico, duplo etérico, ou corpo bioplasmático). Ao descongestionarmos e fortalecermos o corpo etérico, descongestionamos e fortalecemos também o corpo físico.”¹⁶

Tanto no Toque Terapêutico como na Cura Prânica, o papel desempenhado pelo “curador”/profissional é decisivo, o “diagnóstico energético” que realiza sobre o paciente é que pautará suas ações (uso de cores e tipos de movimentos, por exemplo) em busca da cura. Dependendo das condições físicas – como paciente recentemente submetido a cirurgia considerada de alto risco –, gravidez, idade, podem fazer com que o curador opte ou por não aplicar sua técnica no momento (esperando que as condições do paciente sejam mais favoráveis, como fim da gestação ou fortalecimento da saúde física), ou senão, ele pode recorrer ao uso de sua técnica através de “energias mais suaves”¹⁷. Como no caso da Cura

também na USP.

¹³ KRIEGER, Dolores. *Toque Terapêutico – novos caminhos da cura transpessoal*. São Paulo: Cultrix, 1998, p. 211 a 224.

¹⁴ *Op. cit.*, p. 225 a 237. A maioria das escolas encontram-se nos Estados Unidos e Canadá, estão listadas duas instituições na Austrália e uma na Irlanda.

¹⁵ Os países são: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bulgária, Brasil, Canadá, Caribe, Colômbia, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Escócia, Eslovênia, Espanha, Filipinas, Finlândia, França, Guatemala, Holanda, Hong Kong, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Lituânia, Malásia, Paquistão, Polônia, Portugal, Porto Rico, Quênia, Reino Unido, Rússia, Singapura, Suíça, Tailândia, Tchecoslováquia, Turquia, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela. In: SUI, Choa Kok. *Cura Prânica Avançada – manual prático de cura prânica com cores*. São Paulo: Ground, 1993, p.339.

¹⁶ SUI, Choa Kok. *Cura Prânica Avançada...*, p. 07.

¹⁷ Como recomenda Dolores Krieger: “Uma regra simples a ser observada é a seguinte: quanto mais doente estiver o paciente, mais moderado você deve ser na aplicação do Toque Terapêutico e menor deve ser o período da sua intervenção. Isto é, especialmente indicado, quando você trabalha com crianças pequenas, pessoas com lesões cerebrais ou pacientes sobre os quais pouco se sabe.” KRIEGER, *O Toque Terapêutico – versão moderna...*, p. 136.

Prânica o uso de determinados matizes de cores pode ser nocivo ao organismo humano, geralmente recomenda-se a versão mais clara das cores, muitas vezes misturada com o branco, entendido como neutro ou “harmonizador”¹⁸.

Além das duas técnicas mencionadas existem outras práticas de cura através das mãos que também trabalham no nível energético, contudo, a participação do curador (seu diagnóstico e intenção) não é tão preponderante para a obtenção da cura. O curador é visto apenas como um canal de passagem da energia, um “facilitador” da conexão entre o enfermo e energias sutis. Refiro-me ao *Reiki*; ao *Johrei* da Igreja Messiânica, a arte *Mahikari* e ao *Passe Espírita*.

A tradução da palavra japonesa *Reiki* é: “Energia Vital Universal”. O “descobridor” dessa técnica foi Mikao Usui, padre católico e professor em uma universidade em Kyoto-Japão, que em 1922, após realizar um retiro de purificação de 21 dias de jejum e meditação, no monte Kuruma (conhecido como a Montanha Sagrada), ao norte de Kyoto, atingiu um estado alterado de consciência que o fez vislumbrar símbolos sagrados, assim como, entender seus significados e utilização dos mesmos. A partir de então, Mikao Usui teve oportunidade de realizar uma série de curas, ou ao menos, melhoras no quadro de saúde das pessoas. Os efeitos da técnica foram surpreendentes e benéficos, encorajando Usui a disseminar seu método de cura para outras pessoas, primeiro no Japão e depois seus discípulos se encarregaram em difundir a prática, em um primeiro momento, nos Estados Unidos, e depois para os demais países¹⁹.

Para ministrar *Reiki* é necessário passar por um “ritual de iniciação” realizado por um mestre, somente assim a pessoa torna-se capaz, de captar as energias sutis e, de permitir que o paciente “puxe” essa energia através das mãos do *reikiano*.

“[...] uma cura acontece somente se nos colocarmos de lado, deixando que o *Reiki* passe livremente, simplesmente escorrendo dentro de nós, atravessando-nos, passando através de nossas mãos, chegando ao outro ser que necessite dessa energia chamada luz ou energia criativa, ou ainda, energia cósmica. Assim, a passagem energética se torna muito simples, muito concentrada, direta e eficaz.”²⁰

O *reikiano* nada mais é que um “canal”, um meio através do qual o paciente entra em contato com as energias sutis, e é o organismo (físico ou sutil) do paciente quem irá

¹⁸ Ver SUI, *Cura Prânica Avançada...*

¹⁹ De’ CARLI, Johnny. *Reiki Universal*. São Paulo: Madras, 2006, p. 31 a 40.

²⁰ RAMOS, Sonia S. *Reiki – o sistema Usui de cura natural*. São Paulo: Meca, 1995, p. 33.

determinar o quanto de reiki irá “absorver”. Não existem restrições para o uso de reiki, já que o corpo do paciente é o responsável em receber, ou não, as energias.

Outra técnica que também independe das intenções do curador é o *Johrei*, isto é, não se encontram restrições para seu uso. Diferentemente das demais técnicas apresentadas acima, a prática do *Johrei* está atrelada a princípios religiosos; na verdade ele é um dos pilares da Igreja Messiânica²¹, fundada por Moikiti Okada – cujo nome religioso é Meishu-Sama, em 1935, no Japão. A palavra de origem japonesa *Johrei* significa “Purificação do Espírito pela Luz de Deus”.

“Como o *Johrei* não é resultante da força humana, e sim, da canalização da Luz do Criador, não é necessário concentração para que ele possa ser recebido ou ministrado. Ao contrário, quanto mais se tirar a própria força, tanto do corpo como da mente, mais facilmente a energia do *Johrei* atuará. Por isso, não convém fazer coisa alguma enquanto se recebe ou ministra *Johrei*.”²² (Grifo do autor)

Como o *Johrei* é entendido como a manifestação da luz divina também não encontra restrições para ser ministrado, apenas no seu procedimento requer certas precauções, como a distância das mãos em relação ao enfermo e os cuidados com a “medalha” (na falta de palavra melhor) que os seus praticantes carregam. E o uso dessa “medalha” é o que chama mais atenção nessa prática de cura através das mãos, uma vez que sem ela, o praticante torna-se impossibilitado de transmitir a “energia divina”, diferentemente do Toque Terapêutico, Cura Prânica ou Reiki em que o “curador” independe de objetos específicos para realizar a canalização de energia.

O objeto em questão chama-se *Ohikari* (Luz) e é o responsável por irradiar as ondas de luz que são transmitidas ao corpo, braços e mãos do ministrante do *Johrei*. O objeto deve ser sempre carregado no pescoço e não pode ser emprestando, mesmo que a outra pessoa também seja praticante de *Johrei*.

Segundo informação fornecida pela própria Igreja Messiânica, há aproximadamente dois milhões de praticantes de *johrei*, em mais de 80 países, e em 2001, fundou-se em Londres a Sociedade Britânica de *Johrei* e a Academia de *Johrei*, “cujo objetivo é estabelecer pesquisa científica e trabalhar com o *Johrei* como um tratamento de saúde entre público em geral que deseja praticá-lo como medicina familiar”²³.

²¹ Os outros dois pilares são: agricultura natural e o belo.

²² *Johrei Center. Princípios Messiânicos*. São Paulo: Yangraf Gráfica e Editora Ltda, 2006, p. 21.

²³ *Revista do Johrei Center*. 2ª edição – impressa em dezembro/2005, p. 10. É uma publicação do Departamento de Expansão da Igreja Messiânica Mundial do Brasil.

Uma outra técnica de cura, muito parecida com o Johrei da Igreja Messiânica, é a “arte” Marikari (“Luz Divina”). Seu fundador é Kotama Okada (1901-1974), formado pela Academia Militar do Exército e integrou o Regime de Infantaria da Guarda Imperial japonesa. Em 1941 afastou-se de suas atividades militares, devido a uma doença incurável. Após o diagnóstico passou a dedicar-se a espiritualidade e em 1959 recebeu a primeira de uma série de “revelações divinas” que o levariam a fundar a *Sukyo Mahikari*, uma “organização espiritualista” para a prática da *Arte Mahikari*, um método de transmissão de “luz divina” para a purificação do corpo, espírito, mente, entre outras coisas, como por exemplo, alimentos; não havendo empecilhos para a sua prática.

Para praticar arte mahikari é necessário participar de um “Seminário Básico” de três dias, após seu término o sujeito recebe uma medalha, chamada *Omitama*, pela qual capta-se a “luz divina” transmitida pelas mãos. O praticante de mahikari passa a ser conhecido como *kami-kumite* e deve carregar sua *omitama* presa a uma corrente pendurada no pescoço. Interessante ressaltar que seus membros não associam mahikari a religião, diferentemente do *johrei* da Igreja Messiânica. Segundo um livro publicado pela Sukyo Mahikari: “Mahikari não é uma religião mas uma supra-religião pois engloba ensinamentos de Economia, Agricultura, Educação, etc.”²⁴ e na mesma obra pode-se encontrar referências sobre cinquenta e uma sedes de *Sukyo Mahikari* no Brasil²⁵.

A última técnica de cura pelas mãos que discorreremos sobre é o passe espírita. A doutrina espírita foi codificada pelo francês Hippolyte Leon Denizard Rivail, também conhecido como Allan Kardec, após seus estudos sobre as “mesas dançantes”, em meados do século XIX²⁶. Conforme dados do IBGE, em 1940, a população adepta do espiritismo contava com cerca de 460 mil pessoas, em 2000 esse número atingiu a casa de 2 milhões²⁷. Para essa doutrina, a doença tem origem espiritual:

²⁴ OKADA, Koya. *Arte Mahikari – chave para o século XXI*. São Paulo: Sukyo Mahikari – Sede de orientação do Setor da América Latina, 2004, p. 107.

²⁵ As informações sobre Arte Mahikari podem ser encontradas em: OKADA, *op. cit.* p. 9, 14, 107, 110, 111, 141, 142, 151, 154 e 155. Ver também: SCHLESINGER, Hugo. *Dicionário enciclopédico das religiões*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p. 1664. E os sites: www.mahikari.org (acessado em 12/08/2006) e www.espirito.org.br/portal/publicacoes/esp-ciencia/004/passes-espirituais.html (acessado em 12/08/2006).

²⁶ Ver KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: Petít, 1999 e, do mesmo autor, *O Livro dos Médiuns e dos doutrinadores*. São Paulo: LAKE, 1993.

²⁷ Dados encontrados no relatório *Tendências Demográficas – uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940 e 2000*. Pode ser encontrado no site: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/analise_populacao.pdf

“A ação insuficiente ou desequilibrada do espírito (do próprio enfermo ou por influência de outrem, como na obsessão) poderá prejudicar o perispírito, desarmonizando-o, deixando-o em carência vibratória; [...] o corpo, por sua vez, ficando prejudicado, apresentará a doença, ou permitirá a eclosão daquela que já trazia em estado potencial, ou não conseguirá evitar que instale a que lhe vier do exterior.”²⁸

Para recuperar o equilíbrio do espírito, e conseqüentemente, a cura de alguma enfermidade, recomenda-se o passe espírita²⁹ que, de certa forma, depende da intenção do “médium”/ “passista”. Segundo Therezinha Oliveira, o poder curativo dos passes está na relação direta:

“1. da pureza dos fluidos produzidos (o que depende as qualidade morais, pureza das intenções, etc.); 2. da energia da vontade (o desejo ardente de ajudar provoca maior emissão fluídica e dá ao fluido maior força de penetração); 3. da ação do pensamento (dirigindo os fluidos na sua aplicação).”³⁰

No caso, não há a necessidade de ocorrer uma “possessão” espiritual para realizar o passe espírita.

Existem ainda outras técnicas de cura pela energização através mãos, a espera de serem melhor estudadas, como o *Sekhem/Seichim* – um tipo de cura egípcia³¹, de certa forma parecida com o *reiki* –, ou ainda a cura pelas mãos realizadas pelos essênios³² – grupo formado por antigos judeus.

Não nos foi possível apresentar detalhadamente uma exposição de todas as práticas existentes. A intenção desse texto foi dar apenas um breve histórico de algumas dessas técnicas e contribuir, se possível, com futuras pesquisas nessa área a partir da bibliografia apresentada.

²⁸ OLIVEIRA, Therezinha. *Fluidos e Passes*. Col. Estudos e Cursos. Campinas-SP.: Centro Espírita “Allan Kardec”, 2001, p. 45-46.

²⁹ O passe espírita por vezes é denominado “fluidoterapia”. Jacob Melo define fluido da seguinte forma: “[...] Para nós, fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como de sua intermediação entre os reinos material e espiritual. É o fluido não apenas algo que se move a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aqueles ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmo psíquicos.” In MELO, Jacob. *O Passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992, p. 54.

³⁰ OLIVEIRA, *op. cit.*, p. 52.

³¹ Ver SHEWMAKER, Diane Ruth. *All Love – A guidebook for healing with Sekhem-Seichim-Reiki and SKHM*. Washington : Celestial Wellspring Publications, 2001.

³² Ver GINSBURG, Christian D. *Os Essênios – sua história e doutrinas*. São Paulo: Pensamento, 1988.

Palavras chaves: práticas alternativas e complementares, cura pelas mãos, reiki

VI - Bibliografia

- ATREYA. *Prana – o segredo da cura pela yoga*. São Paulo: Pensamento, 1998.
- BARROS, Nelson Felice. “Palavras Iniciais”. In *Da Medicina Biomédica à Complementar: um estudo dos modelos da prática médica*. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva – FCM/UNICAMP, Campinas – SP, 2002.
- _____. *Médicos em Crise e em Opção – uma análise das práticas não biomédicas em Campinas*. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva – FCM/UNICAMP, Campinas – SP, 1997.
- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos – o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BRENNAN, Bárbara Ann. *Mãos de Luz – um guia para cura através do campo de energia humana*. São Paulo: Pensamento, 1999.
- CAMARGO, Silvio. *Cura Energética – o poder sutil e curador das mãos*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- CAMPBELL, Joseph. *As Máscaras de Deus – mitologia oriental*. São Paulo: Palas Athena, 1994.
- CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo : Cultrix, 1982.
- CHOPRA, Deepak. *A Cura Quântica – o poder da mente e da consciência na busca da saúde integral*. São Paulo: Best Seller, 1989.
- DARNTON, Robert. *O Lado Oculto da Revolução – Mesmer e o final do Iluminismo na França*, São Paulo : Companhia das Letras, 1988.
- De’ CARLI, Johnny. *Reiki Universal*. São Paulo: Madras, 2006.
- GERBER, Richard. *Medicina Vibracional – uma medicina para o futuro*. São Paulo: Cultrix, 2004.
- GINSBURG, Christian D. *Os Essênios – sua história e doutrinas*. São Paulo: Pensamento, 1988.
- GORDON, James S. *Manifesto da Nova Medicina – a cura através de terapias alternativas*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- GORDON, Richard. *Toque Quântico – o poder de curar*. São Paulo: Madras, 2005.
- HUTTON, J. Bernard. *Mãos que curam – um relato objetivo e convincente de curas espirituais*. São Paulo: Pensamento, 1993.
- Igreja Messiânica Mundial do Brasil. *Curso de Formação de Membros*. São Paulo: Fundação Moikiti Okada, 2004.
- Johrei Center. *Princípios Messiânicos*. São Paulo: Yangraf Gráfica e Editora Ltda, 2006.
- JUNG, Carl G. *O Homem e seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: Petit, 1999.
- _____. *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: LAKE, 1993.
- KRIEGER, Dolores. *Toque Terapêutico – novos caminhos da cura transpessoal*. São Paulo: Cultrix, 1998.
- _____. *O Toque Terapêutico – versão moderna da antiga técnica de imposição das mãos*. São Paulo: Cultrix, 1995.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. “Eficácia Simbólica”. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- LUZ, Madel T. *Natural, racional, social; razão médica e racionalidade científica moderna*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a Dádiva*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- _____. “As técnicas corporais”. *Sociologia e Antropologia* (v.2). São Paulo: Epu/Edusp, 1974.
- MELO, Jacob. *O Passe – seu estudo, suas técnicas, sua prática*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992.
- MENDES, Marta de Abreu L. M. *Reiki – uma experiência de autolibertação*. São Paulo: DPL, 2000.
- MINAYO, M. C. S. “Introdução à metodologia de pesquisa social” (segunda parte). *O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.
- OKADA, Koya. *Arte Mahikari – chave para o século XXI*. São Paulo: Sukyo Mahikari – Sede de Orientação do Setor da América Latina, 2004.
- OLIVEIRA, Therezinha. *Fluidos e Passes*. Col. Estudos e Cursos. Campinas-SP: Centro Espírita “Allan Kardec”, 2001.
- PALLOTA, Cinira A. *Reiki a Cura Natural – sistema Usui*. São Paulo: DPL, 1999.
- PATTIE, Frank A. *Mesmer and the Animal Magnetism*. New York : Edmonston Publishing, 1994.
- QUEIROZ, Marcos S. *Saúde e Doença: um enfoque antropológico*. Bauru – SP: EDUSC, 2003.
- RAMOS, Sonia S. *Reiki – o sistema Usui de cura natural*. São Paulo: Meca, 1995.
- Revista do Johrei Center*. 2ª edição – impressa em dezembro/2005. Publicação do Departamento de Expansão da Igreja Messiânica Mundial do Brasil.
- RODRIGUES, José Carlos. *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- _____. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.
- SHEWMAKER, Diane Ruth. *All Love – a guidebook for healing with Sekhem-Seichim-Reiki and SKHM*. Washington: Celestial Wellspring Publications, 2001.
- SUI, Choa Kok. *Cura Prânica Avançada – manual prático de cura prânica com cores*. São Paulo: Ground, 1993.
- _____. *Psicoterapia Prânica*. São Paulo: Ground, 2004.
- TRILLAT, Étienne. *História da Histeria*. Cap 4 e 5. São Paulo : Escuta, 1991.
- WALDOW, Vera Regina. *Cuidado Humano – o resgate necessário*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 1999.
- WINTER, Alison. *Mesmerized – Powers of Mind in Victorian Britain*. Chicago : The University of Chicago Press, 1998.
- YOGANANDA, Paramahansa. *Autobiografia de um Iogue*. São Paulo: Summus, 1981.

Artigos

- DINUCCI, Ellen, M. “Energy Healing – a complementary treatment for orthopaedic and other conditions”. *Orthopaedic Nursing*. July/August 2005, vol. 4, nº 4, p. 259-269.
- GALLOB, R. “Reiki: a supportive therapy in nursing practice and self-care for nurses”. *Journal of the New York State Nurses Association*. (2003), 34 (1), p. 9-13.
- MILLES, Pamela e TRUE, Gala. “Reiki – Review of a biofield therapy history, theory, practice, and research”. *Alternative Therapies*. (2003) vol. 9, nº 2, p. 62-72.

NOGUEIRA, Maria Jacyra de Campos. “Terapêuticas alternativas em enfermagem. Por que não?”. *Enfoque*. (1985) vol. 11, nº 2, p. 30-35.

SAYRES-ADAMS, Jean. “Therapeutic Touch – principles and practice”. *Complementary Therapies of Medicine*. (1993) 1, 96- 99.

TANNIS, M., *et. al.* “The influence of 10 min od the Johrei healing method on laboratory stress”. *Complementary Therapies of Medicine*. (2006) 14, 127-132.

WIRTH, D. P., *et. al.* “Non-contact therapeutic touch intervention and full-thickness cutaneous wounds: a replication”. *Complementary Therapies of Medicine*. (1996) 4, 237-240.

Sites

www.mahikari.org.

www.espirito.org.br/portal/publicacoes/esp-ciencia/004/passes-espirituais.html

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/analise_populacao.pdf